



O NOVO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: IMPACTOS NA DINÂMICA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

OLIVEIRA, T.G.¹; CARNEIRO, B.E.R.¹; SILVA, A.D.¹; SANTOS, M.H.P.¹; CARNEIRO, A.S.²; OLIVEIRA, M.³

¹Discentes do Curso Superior em Licenciatura em Ciências Biológicas IFNMG – *Campus* Salinas;

²Docente da E.E. Coronel Idalino Ribeiro; ³Docente do IFNMG- *Campus* Salinas.

Introdução

Ao longo dos anos, o Ensino Médio no Brasil tornou-se alvo de inúmeras transformações associadas ao enfrentamento de desafios e obstáculos que afetam essa etapa fundamental da educação básica. O sistema educacional nacional tem se deparado com problemas complexos, como evasão escolar e baixos índices de aprendizagem (FERRETI, 2018), assim como a baixa inserção dos jovens no mercado de trabalho (GOULART, CÁSSIO & SILVA, 2022). Nesse contexto, o governo do ex-presidente Michel Temer propôs uma abrangente reforma no ensino médio (lei nº 13.415/2017), incluindo o aumento da carga horária, a flexibilização do currículo e a implementação de itinerários formativos, os quais possibilitaram uma diversificação mais ampla das áreas de estudo, abarcando também formações técnicas e profissionais (GOULART, CÁSSIO & SILVA, 2022). A partir do exposto, a pesquisa possui o intuito de analisar o ponto de vista dos professores da Escola Estadual Coronel Idalino Ribeiro, situada na cidade de Salinas (MG), a respeito do Novo Ensino Médio.

Material e Métodos

Este estudo adota como base o método apresentado no livro “Metodologia do Trabalho Científico”, escrito por Antônio Joaquim Severino. Diante disso, foram elaboradas perguntas à 27 professores da E.E. Coronel Idalino Ribeiro, por meio de questionário eletrônico, sobre a implementação do Novo Ensino Médio na instituição em questão. As perguntas realizadas estão demonstradas juntamente com os resultados apresentados.

Resultados e Discussão

De acordo com o Art. 3º da Lei nº 13.415 de 2017, “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Com base nos princípios apresentados no regulamento supracitado, os resultados mostram (**Gráfico 1**) que aproximadamente 50% dos professores consideram moderada a efetividade na abordagem do Novo Ensino Médio em relação ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos, enquanto 37% deles avaliam a metodologia como pouco eficiente.

Acerca da segunda questão da pesquisa, o resultado obtido explicita que a teoria e a prática não podem ser separadas no processo de aprendizagem, uma vez que, ao separá-las, é bem provável



que se perca a própria possibilidade de reflexão e compreensão (FONTANA, FÁVERO, 2013). Ademais, 19,2% dos profissionais acreditam que o Projeto de Vida e os itinerários formativos sejam os mais impactantes para a formação social e educacional dos alunos (**Gráfico 2**). Em relação às respostas obtidas na terceira pergunta, 44,4% dos professores não acreditam, de certa forma, que a implementação do Novo Ensino Médio tem promovido uma maior motivação dos alunos em relação ao aprendizado. Todavia, 25,9% dos docentes concordaram que, em certa medida, houve entusiasmo significativo por parte dos discentes e o mesmo número discordou disso, respondendo “Não, de forma alguma” (**Gráfico 3**). Outrossim, em relação aos principais desafios enfrentados durante o processo de adaptação ao novo modelo de Ensino Médio, grande parte dos professores consideram que a resistência dos alunos à mudança curricular seja uma das principais dificuldades enfrentadas por eles dentro da sala de aula, posto que com o implemento do Novo Ensino Médio, os professores precisam exercer suas práticas docentes de modo a realizar todas as propostas exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos Itinerários Formativos (**Gráfico 4**).

Em suma, vale ressaltar a importância do suporte e do acompanhamento oferecidos pela gestão escolar durante esse processo de implementação de um novo currículo escolar. Consoante a maioria dos professores, 44,4% confirmaram que é satisfatório o apoio escolar, 22,2% acham insatisfatório e apenas um professor respondeu que acha muito insatisfatório (**Gráfico 5**). Segundo os autores (MOCARZEL, et. Al, 2018), esses profissionais enxergam a reforma do Ensino Médio como uma proposição sem condições de operacionalização pela grande maioria dos gestores escolares públicos e privados que precisam de mais recursos, algo hoje impensável, sobretudo em tempos de crise e de corte de direitos.

Considerações finais

Dentro do contexto inicial analisado, são evidentes as principais preocupações apresentadas pelos educadores: a escassez de preparo e competências para lidar com novas abordagens educacionais e tecnologias inovadoras, além da ausência de incentivo nas disciplinas integradoras. A insuficiência de recursos pedagógicos também é um obstáculo significativo nas escolas de tempo integral, o que inclui a falta de equipamentos e materiais essenciais para um ensino de qualidade, como recursos audiovisuais, laboratórios e materiais de apoio. Esses fatores são potenciais empecilhos para a efetivação dessa nova modalidade de ensino. Contudo, cabe destacar que estudos estão em andamento para apurar, com maior profundidade, a percepção de professores e alunos envolvidos no processo de formação educacional.

Agradecimentos

Ao corpo docente da E.E. Coronel Idalino Ribeiro pela contribuição nas respostas do questionário, fonte dos resultados apresentados. Ao Programa do Governo Federal - Residência Pedagógica junto ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, os quais permitiram a realização deste trabalho.

Referências

AMARAL, Nelson Cardoso. O "novo" ensino médio e o PNE: haverá recursos para essa política?. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p. 91-108, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017.



CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora Cristina. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da escola**, v. 16, n. 35, p. 285-293, 2022.

DA SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018.

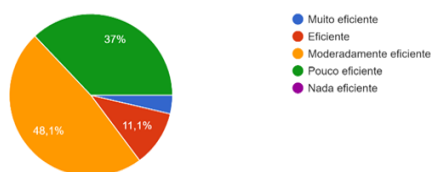
FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 25-42, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. Ed 22^a (2007).

Gráficos: Respostas dos professores às perguntas sobre relacionadas a implantação do Novo Ensino Médio

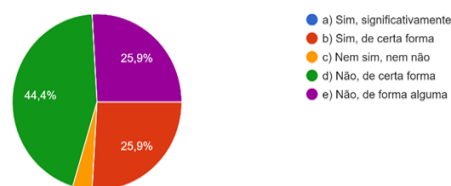
1- Em sua opinião, como você classifica a abordagem do novo ensino médio em relação ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos?

27 respostas



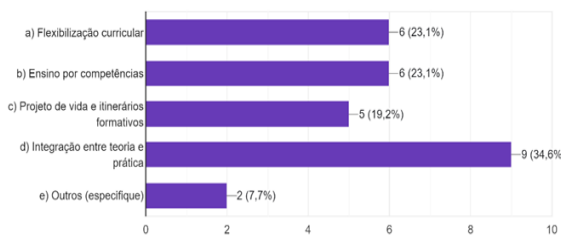
3- Na sua percepção, a implementação do novo ensino médio tem promovido uma maior motivação dos alunos em relação ao aprendizado?

27 respostas



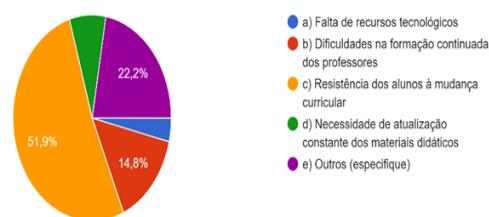
2- Quais dos seguintes aspectos do novo ensino médio você considera mais impactante para a formação dos estudantes?

26 respostas



4- Quais dos seguintes desafios têm sido mais evidentes na adaptação ao novo modelo de ensino médio?

27 respostas



5- Como você avalia o suporte e o acompanhamento oferecidos pela gestão escolar durante o processo de implementação do novo ensino médio?

27 respostas

